

# Integração Ovinos e Oliveiras

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Clima Temperado**  
**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**  
BR 392 - km 78 - Fone (53) 3275-8100  
CEP 96010-971 - Cx. Postal 403 - Pelotas, RS  
E-mail: [cpact.sac@embrapa.br](mailto:cpact.sac@embrapa.br)  
[www.embrapa.br/clima-temperado](http://www.embrapa.br/clima-temperado)  
[www.embrapa.br/fale-conosco](http://www.embrapa.br/fale-conosco)



Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento



Embrapa Clima Temperado | Outubro 2022 | Tríplice





RAMOS  
ATACADOS  
PELOS  
OVINOS

Nos últimos anos, tem intensificado o cultivo de oliveiras no Rio Grande do Sul, principalmente na Região da Campanha (mesorregião do Sudoeste do Rio Grande do Sul que ocupa quase toda a linha de fronteira com o Uruguai e parte da fronteira com a Argentina). Nessa localização geográfica predomina também a criação de ovinos.

Os sistemas agrossilvipastoris são modalidades dos sistemas agroflorestais (SAFs) que se referem às técnicas de produção em que há interação entre os animais, os pastos e as árvores numa mesma área. Esses sistemas representam uma forma de uso da terra em que as atividades silviculturais e pecuárias são combinadas para gerar produção de forma complementar, pela interação dos seus componentes.

No Brasil, tem-se preconizado a criação de ovinos em áreas ocupadas por culturas perenes, como cafezais, citros, macieiras e oliveiras, visando utilizar o espaço disponível entre as árvores, frequentemente ocupado por pastagens como cobertura do solo (implantadas ou naturais). Esse procedimento favorece a alimentação e o bem-estar animal proporcionado pela sombra das árvores.

A gestão do olival como sistema agrossilvipastoril, onde um extrato de oliveiras coexiste com a cobertura herbácea permanente em conjunto com a exploração de ovinos, pode constituir-se numa alternativa viável em alguns olivais, uma vez que ambas as atividades agropecuárias podem ser beneficiadas do ponto de vista econômico, social e ambiental. No entanto, embora a **integração de ovinos com oliveiras** proporcione aspectos positivos, como ganho de peso dos animais (provavelmente devido ao conforto proporcionado pelas oliveiras e pela quantidade e qualidade do alimento disponibilizado) e controle das plantas de cobertura (reduzindo a necessidade de roçagem), a presença dos animais, **até o quarto/quinto ano do olival, não é recomendada**, principalmente pelo fato dos ovinos terem o hábito de mastigarem os ramos, as folhas e os caules, ação facilitada pela baixa distância entre a copa e o solo. Com isso, o intenso ataque dos ovinos às oliveiras causam lesões que prejudicam a formação da copa, sendo que os ferimentos contribuem para aumentar a incidência de doenças e pragas, podendo, inclusive, causar a morte das plantas.



BEM ESTAR  
PROPORCIONADO PELAS  
SOMBRAS DAS OLIVEIRAS